

Uma nave no horizonte de Brasília

CONSTRUÍDA EM 2017, A PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA, NO PARK WAY, RECEBEU DIVERSOS PRÊMIOS INTERNACIONAIS DE ARQUITETURA, TORNANDO-SE MAIS UM IMPORTANTE ELEMENTO DO MODERNISMO PREDOMINANTE DA CAPITAL

» BRUNA PAUXIS

Na Quadra 27 do Park Way, bem ao lado do Viaduto do Catetinho, uma construção em forma de nave chama a atenção. A Paróquia Sagrada Família, entregue à comunidade há dois anos, tem atraído a atenção de muitos arquitetos nacionais e internacionais e acumula prêmios no mundo inteiro. A construção minimalista, monocromática e moderna foi considerada uma das 12 igrejas mais espetaculares do mundo pelo site Architecturaldigest. Com essas credenciais, o templo tem potencial para tornar-se um cartão-postal da cidade, mesmo localizada distante do Plano Piloto.

“Quando cheguei aqui, só tinha uma casinha de madeirite, coberta de palha. Cabiam no máximo umas quarenta pessoas”, conta o Padre Américo Betta, que chegou à comunidade no início dos anos 2000. Antes disso, em 1998, as pessoas reuniam-se embaixo de uma tenda de plástico, improvisada. Logo nos primeiros anos de atuação, o religioso idealizou a construção de uma estrutura provisória de concreto que, segundo ele, abrigaria a comunidade em crescimento. “A ideia nasceu da necessidade do povo”, diz.

E com os paroquianos, foi aberto um edital para que arquitetos mandassem projetos. Américo conta que, de imediato, um deles chamou sua atenção. “Eu disse ‘vai ser esse aqui’, porque, se o padre não gosta, é difícil”, brinca o padre, que se encantou pelo minimalismo daquela ideia de construção.

O projeto era o da professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB) Luciana Saboia com os arquitetos e urbanistas Eder Alencar e André Velloso que, à época, em 2011, eram recém-formados. “Quando o projeto foi escolhido, a gente estava começando o escritório. Então, é um processo que acompanha nossa vida profissional”, afirma André.

Para Eder, que até hoje agradece o convite da professora, feito há mais de uma década, projetar o espaço foi uma forma singular de iniciar sua carreira. “É uma oportunidade única para um arquiteto. Porque é um tema muito interessante, que você consegue explorar questões conceituais e de como traduzir esse espaço em materialidade. A gente aprende muito com cada obra”, conta.



Os arquitetos André Velloso (E), Luciana Saboia, Eder Alencar e Mariana Castro com o Pe. Américo Betta ao centro: idealizadores do projeto



Inovação: o interior da igreja, em círculo, rompeu com as plantas em formato de cruz das tradicionais construções góticas e barrocas

O projeto, mesmo após anos de sua idealização, segue inovando o cenário arquitetônico da cidade. Embora dentro de Brasília, que conta com diversas construções modernas e inovadoras, a paróquia surpreende, certamente, o imaginário comum do

que é um espaço religioso. “No início, a gente ouviu muito que não tinha cara de igreja”, conta Luciana, que diz ter usado como uma de suas referências a Capelanía Militar do Oratório do Soldado, projetada pelo arquiteto Milton Ramos e inaugurada em 1974,

com a ideia do espaço em forma de círculo. “Se a gente olhar a implantação, aqui tem uma via local que liga às outras quadras. A gente tinha essa ideia de atravessamento, por isso, de ser uma nave circular. Não tem uma relação frente e fundo, mas ela tem uma relação de transversalidade e de centralidade ao mesmo tempo”, explica a arquiteta.

Luciana, Eder e André, com o aval do pároco, buscaram, desde o início, significar o nome da Paróquia “Sagrada Família”, de forma a romper com os ideais tradicionais de igrejas góticas e barrocas, que têm, muitas vezes, uma planta em formato de cruz e uma relação hierárquica muito distante entre o sacerdote e os fiéis. “A gente queria que a assembleia ficasse próxima do padre e da celebração, nessa relação de acolhimento da sagrada família”, ressalta Saboia.

O uso de vidros nas paredes teve como objetivo não perder a linda vista do planalto. “Quando chegamos aqui para ver o lote pela primeira vez, não tinha o viaduto, a gente podia ver mais o horizonte. É uma coisa que está muito presente no nosso olhar para a sociedade e para a arquitetura”, afirma.

Construída em 2017, a paróquia, mesmo não totalmente finalizada, promove eventos religiosos, culturais e artísticos para a comunidade, que acompanhou de perto a transformação do que antes era uma casinha de madeirite até uma das importantes construções arquitetônicas da capital. No local, são realizados casamentos, eucaristias, festas juninas e uma semana de arte. O templo conta, hoje, com mais de 500 paroquianos, que se dedicam ao espaço como sua segunda casa. Da sua história, a paróquia carrega, além de pessoas, uma pequena horta e várias árvores frutíferas, plantadas e cuidadas com carinho pelo Padre Américo ao longo de suas duas décadas ali.

A iluminação que contorna o teto claro transmite a sensação de tranquilidade e pureza, que, protegidas pelo isolamento acústico do ambiente, transportam o visitante para longe do ruído dos carros que passam no Viaduto Catetinho. Ao olhar para os lados, é possível ver pelas janelas de vidros apenas o verde das árvores e o horizonte. A “nave”, como é apelidada a paróquia por seu formato espacial, faz jus ao seu nome, ao levar quem está ali dentro para seu próprio lugar de paz.

PREMIAÇÕES

Mies Crown Hall Americas Prize for Emerging Practice (MCHAP) 2024: Outstanding Project — Chicago, Estados Unidos;

Mies Crown Hall Americas Prize (MCHAP) 2024: Projeto Nominado — Chicago, Estados Unidos;

Fondazione Frate Sole - VIII Premio Internazionale di Architettura Sacra 2024 : 2º Lugar — Pavia, Itália
Revista Projeto 1º Prêmio

Projeto de Arquitetura 2024: 1º Lugar na Categoria Outras Tipologias — São Paulo, Brasil;

Archdaily Building of the Year 2024: 1º Lugar pelo Voto do Público na Categoria Arquitetura Religiosa – Portal Internacional com sede em Santiago, Chile;

Architizer A+Awards 2023: 1º Lugar pelo Voto do Público na Categoria Edifícios Religiosos e Memoriais – Portal Internacional com sede em Nova York, Estados Unidos;

Archello Awards 2023: 1º Lugar na Categoria Edifícios Públicos – Edifícios Religiosos pelo Voto do Público – Portal Internacional com sede em Amsterdam, Países Baixos;

Archello Awards 2023: 1º Lugar na Categoria Edifícios Públicos – Edifícios Religiosos pelo Voto do Júri na Categoria Edifícios Públicos – Edifícios Religiosos – Portal Internacional com sede em Amsterdam, Países Baixos;

Colegio de Arquitectos del Ecuador — XXIII Bienal Panamericana de Arquitectura de Quito 2023: Finalista na Categoria Equipamentos – Quito, Equador;

Instituto de Arquitectos do Brasil — Mostra Nova Arquitetura de Brasília Prêmio Nauro Esteves: 3º Lugar na Categoria Projeto – Brasília, Brasil.